

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PODE INFLUENCIAR NO APRENDIZADO? REFLEXÕES DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA, SOBRE A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL, NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Adeline Araújo Carneiro Farias¹
Daniele Barbosa de Souza Almeida²
Rhuan Gabriel Vasconcelos Santos³

GT8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

RESUMO

Esse trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa aprovado pela seleção do Programa PIBIC/CNPq, bem como pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe. O objetivo geral do projeto de pesquisa foi conhecer as percepções e conhecimentos teórico-metodológicos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, sobre a relevância da educação socioemocional e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Para a coleta dos dados, utilizamos a técnica de Grupos Focais e entrevistas de profundidade junto aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, distribuídos por sexo, raça e período do curso. Para a análise dos dados coletados, adotamos a técnica de Análise de Conteúdo Temática. Neste trabalho, apresentamos uma discussão sobre as percepções dos acadêmicos no que tange a influência da relação professor-aluno conduzida pelo professor de Matemática, para favorecer o aprendizado dos estudantes.

Palavras-chave: Educação socioemocional. Formação docente. Relação professor-aluno.

ABSTRACT

This paper presents partial results of a research project selected by the PIBIC/CNPq Program hosted by the Federal Institute of Sergipe and approved by this institution's Ethics Committee. The project aimed to gather the theoretical-methodological knowledge and perceptions of Mathematics undergraduate students regarding the importance and the impact of socioemotional education in the teaching-learning process. The data collected was obtained by conducting Focal Groups and Interviews. The subjects were distributed according to sex, race, and course year. Thematic Content Analysis was utilized to analyze the data. In this paper, we will introduce a discussion surrounding undergraduate perceptions of the influence of mathematics teacher-student relationship on the students' learning process.

Key words: Socioemotional education. Teacher training. Teacher-student relationship.

¹ Doutora em Ciências Sociais, Professora EBTT no Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju, Grupo de Pesquisa em Estudos de Texto, Leitura e Linguagem - GETELL, ORCID 0000-0002-4373-7868. adeline.farias@ifs.edu.br

² Doutoranda em Educação, Professora EBTT no Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju, Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade - GEPES. ORCID 0000-0001-9014-2763. almeida.daniele@gmail.com.

³ Graduando em Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju rhuangabriel1330@gmail.com

INTRODUÇÃO

Sabemos que a escola com o formato que inspirou as experiências que vivenciamos na atualidade, com o tratamento a diferentes áreas de conhecimento, só surgem entre os séculos XIX e XX. Essa escola moderna, foi idealizada enquanto instituição socializadora e formadora para atender às demandas do mercado de trabalho, numa perspectiva bem distante do que almejamos mais recentemente, que a escola possibilite inclusão em meios sociais diversos, inclusive na ação cidadã e no mundo do trabalho.

Considerando esse percurso histórico, a Educação se constitui em expectativa no sentido de influenciar no potencial de transformação do ser humano, e por conseguinte, da sociedade.

Enquanto fundamentos, a oferta da Educação formal, tem postulados erigidos a partir de princípios filosóficos que conduziram e conduzem a prática docente, tem em vista como resultados, propiciar a construção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento dos educandos.

Examinando o contexto da educação brasileira, é pertinente aludir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que preconiza, em seu artigo 2º, como finalidade da Educação, o pleno desenvolvimento do educando, fundamentada em princípios filosóficos e sociais, que a partir destes, poderão preparar os estudantes para o exercício da cidadania e para a adequada atuação no mundo do trabalho, sendo portanto, reconhecidamente necessário desenvolvermos habilidades voltadas aos valores humanos universais, para alcançarmos a mencionada atuação cidadã, bem como contribuirmos para o desenvolvimento da sociedade, a partir da nossa atividade profissional.

Não obstante, observa-se uma incongruência e uma desconformidade entre o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento humano, este último no sentido do desenvolvimento de habilidades humanas que favoreçam a melhoria das relações intra e interpessoais. Explicamos, uma tecnologia oriunda de uma ciência dura, é absorvida com facilidade pela sociedade, mesmo aqueles que se utilizam prioritariamente dos conhecimentos de senso comum no seu cotidiano, como por exemplo, as inovações tecnológicas em smartphones e outras tecnologias similares. Já tecnologias sociais, como métodos e técnicas inovadoras na educação, exemplificando, enfrentam muito mais resistência para serem compreendidas e implementadas, inclusive entre profissionais da área da educação.

Instigados por essa problemática, nos propusemos a desenvolver um projeto de pesquisa, cujos resultados parciais ora apresentados, referem-se aos conhecimentos construídos em sua terceira edição. Partimos da intencionalidade de contribuir para a construção de conhecimentos que possam fortalecer o debate, bem como a produção de recursos teórico-metodológicos, no sentido de buscarmos uma sincronia entre a construção do conhecimento conceitual, teórico e procedimental técnico, e o desenvolvimento humano, tão necessário para uma reflexão e postura crítica (e autocrítica) diante do paradoxo atual: desenvolvimento científico versus desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, são diversos os autores que examinam as práticas educacionais atuais (GADOTTI, 2004; DOWBOR, 2008; BRIGHENTE, 2016; MAULANA, 2014; DOLEV, 2017; MARQUES, 2019; NÓVOA, 1995; PERRENOUD, 2001, 2002) enfatizando, por vezes, que estejam ainda enraizadas em um modelo conteudista e priorizador da memorização.

Em vista disso, através do referido projeto, tencionamos conhecer as percepções e conhecimentos teóricos-metodológicos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, sobre a relevância da educação socioemocional e seu impacto para favorecer uma relação professor-aluno, beneficiando o processo de construção do conhecimento.

O entendimento que fomenta nossa investidura na pesquisa, corrobora com uma visão em relação ao processo educacional formal pautada em Freire (1996), na qual a prática social de educar importa uma dimensão humana, moral, estética, ética e política que não se restringe ao progresso técnico-científico, mas o contempla enquanto componente de um contexto como um todo.

Além de Paulo Freire, O desenvolvimento da pesquisa teve por referencial teórico a Teoria da Inteligência Emocional (GOLEMAN, 1995, 2001, 2006), a Teoria do Pensamento Complexo de Morin (2000, 2003, 2007), que suscita um reencontro entre a cognição e a afetividade na Educação; na Teoria das Emoções de Vygotsky (2003), na qual a afetividade tem papel fundamental na Educação escolar; e nos entendimentos de Bauman (1998, 2001), sobre a necessidade da aprendizagem de habilidades socioemocionais, diante das incertezas da modernidade líquida.

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL.

I. Sobre os marcos teóricos legais e científicos

No que concerne à diretrizes educacionais, no âmbito internacional, destacamos o relatório que a Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI encaminhou para a UNESCO, um documento conhecido como relatório Jacques Delors, que demarca enquanto princípios da educação, quatro aprendizagens fundamentais ao desenvolvimento humano, quais sejam: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos (conviver) e o aprender a ser. (DELORS, 2012)

Já o estudo da OCDE acerca do impacto das competências socioemocionais para o desenvolvimento pessoal e social são evidenciadas, cuja ideia geral apontamos:

As competências conduzem ao crescimento econômico e ao progresso social. Todos sabemos que competências cognitivas (como letramento, numeramento e capacidade de resolver problemas) importam, mas competências socioemocionais (como perseverança, autocontrole e estabilidade emocional) são tão importantes quanto às competências cognitivas para gerar bons resultados na vida das crianças. As evidências empíricas e o senso comum nos dizem que competências socioemocionais permitem que as pessoas lidem melhor com os desafios cotidianos. Indivíduos que persistem e se esforçam mais têm maior tendência ao sucesso em um mercado de trabalho altamente dinâmico e orientado por habilidades. (...) Indivíduos que são capazes de lidar com suas emoções e conseguem se adaptar a mudanças tendem a lidar melhor com os problemas da vida, como perda de emprego, desestruturação familiar ou envolvimento com crime. (OCDE, 2015; p. 1)

Na esfera nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 14 de dezembro de 2018, à despeito das críticas coerentes de educadores e pesquisadores de diversas áreas, de bom, traz a previsão do desenvolvimento de competências e habilidades contemplando a temática socioemocional, de forma transversal aos componentes curriculares, com vistas a construção de conhecimentos que deem suporte às demandas relacionadas aos vínculos sociais, ao trabalho e à própria expressão dos sentimento, posto que, dentre as dez competências gerais apontadas no documento, as competências de números oito e nove preconizam aprendizados relacionados ao autoconhecimento e ao autocuidado, bem como ainda quanto à empatia e a cooperação.

Tal preceito se encontra em outros instrumentos normativos, inclusive os que regulamentam a formação dos profissionais da Educação Básica, como por exemplo o Decreto No 8.752, de 09/05/2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, que apresenta como primeiro princípio que deve nortear a referida formação, o trecho que segue:

I - o compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e dos grupos sociais;

No âmbito institucional, referente ao Instituto Federal de Sergipe, espaço de realização da pesquisa, os planos de cursos de graduação, na modalidade de licenciaturas, (Matemática e Química) preconizam o aprendizado de tais competências, estando bem claras em seus objetivos e perfil profissional de conclusão, como podemos constatar em seguida:

Capacitar profissionais para atuar como professores na Educação Básica e Educação Profissional com compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atendendo ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação; (Licenciatura em Matemática) (IFS, 2018; p. 9)

Ter conhecimentos humanos que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto educador, buscar sempre melhor qualidade de vida para todos os que serão alvo do resultado de suas atividades; (Licenciatura em Química) (IFS, 2018; p. 8)

As concepções relacionadas à relevância da educação socioemocional, no contexto da educação formal, não são objeto recente de debate e produções científicas. A contar de organizações internacionais, nacionais, até projetos de pesquisadores, vêm discutindo os rumos da educação, diante das necessidades emergentes na atualidade. Destarte, faz-se impreterível que seja edificada uma educação capaz desenvolver de habilidades que tornem os estudantes capazes de agir com autonomia, valorizando a responsabilidade pessoal e coletiva, cõscios da condição de interdependência da vida em sociedade, que exige cooperação, enquanto requisitos para sua manutenção e desenvolvimento.

Tais debates, favorecem a um reencontro entre as diferentes áreas de conhecimento, convergindo para a premência de se trabalhar o desenvolvimento humano de forma interdisciplinar, em oposição à fragmentação disciplinar efetivada a partir do início do século XX. (LOUREIRO, 2016)

Outro autor que colabora no debate é Morin, quando contesta a fragmentação do saber que impossibilita uma visão ampla do conhecimento, sustenta a urgência de promovermos o desenvolvimento da inteligência geral. (MORIN, 2018)

Considerando o contexto resumidamente apresentado, desenvolvemos um projeto de pesquisa, aprovado em seleção de edital institucional, bem como aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP/IFS. No referido projeto, tivemos enquanto objetivo geral conhecer as percepções e conhecimentos teóricos-metodológicos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, sobre a relevância da educação socioemocional e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. Já os objetivos específicos foram::

- 1 Identificar os conhecimentos dos acadêmicos sobre aspectos teórico-metodológicos necessários à atuação docente que contemple a educação socioemocional;
- 2 Verificar os entendimentos dos acadêmicos sobre a equiparação do impacto entre os conhecimentos cognitivos conceituais e emocionais, no contexto das competências e habilidades necessárias à sua formação docente, bem como quanto à integral do estudante;
- 3 Identificar as percepções de estudantes do Ensino Médio acerca da influência da relação professor-aluno no processo de aprendizado.

O projeto de pesquisa foi referenciado cientificamente, nas teorias dos seguintes autores/teorias:

- Na Teoria da Inteligência Emocional (GOLEMAN, 1995, 2001, 2006). O autor assevera que (1995, p. 276): "Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura." Para Goleman (2002) a inteligência emocional divide-se em quatro aspectos: a autoconsciência, que compreende a percepção do sujeitos à respeito das suas próprias emoções; a autogestão ou habilidade para gerir suas emoções, a partir de diálogos internos; a consciência social, que possibilita a percepção do que ocorre com as pessoas à sua volta; e a administração de relacionamentos, que significa conseguir lidar com as expressões emocionais de outras pessoas, tendo por referência a consciência que tem sobre as próprias emoções. Sobre a abordagem da Inteligência Emocional na educação formal, Goleman adverte: A ideia básica é elevar o nível de competência social e emocional nas crianças como parte de sua educação regular não apenas uma coisa ensinada como paliativo para crianças que estão ficando para trás e que são " perturbadas" , mas um conjunto de aptidões e compreensões essenciais para cada criança. (2001, p. 276)
- Na Teoria do Pensamento Complexo de Morin (2000, 2003, 2007), que suscita um reencontro entre a cognição e a afetividade na Educação, pautada no entendimento de que o ser humano é complexo e não fragmentado. Assim sendo, a cognição não se justapõe à afetividade que, por sua vez, não é mais relevante que a cognição, como nos esclarece Morin (2000):

(...) no mundo mamífero e, sobretudo no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão, que por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica. A afetividade pode asfixiar o conhecimento, mas pode também fortalecê-lo. Há estreita relação entre inteligência e afetividade: a faculdade de raciocinar pode ser diminuída, ou mesmo destruída, pelo déficit de emoção; o enfraquecimento da capacidade de reagir emocionalmente pode mesmo estar na raiz de comportamentos irracionais. Portanto, não há um estágio superior da razão dominante da emoção, mas um eixo intelecto-afeto e, de certa maneira, a

capacidade de emoções é indispensável ao estabelecimento de comportamentos racionais. (p. 20-21)

- Na Teoria das Emoções de Vygotsky que atribui importância decisiva à afetividade na relação professor-aluno, percebendo-a como indivisível do processo de construção do conhecimento, conforme podemos constatar no trecho que segue:

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo (VYGOTSKI, 2003, p.121).

- E nos entendimentos de Bauman (1998, 2001), sobre a necessidade da aprendizagem de habilidades socioemocionais diante das incertezas da modernidade líquida. Conforme o autor, o atual contexto sócio histórico reclama da educação escolar, o desenvolvimento da capacidade de refletir individual e coletivamente, sobre o mundo legado e o que ainda será construído. Nesse sentido, mais do que descobrir e conceituar uma verdade ou ordem absoluta, faz-se imprescindível compreender a complexidade, a fluidez da realidade e a dialogicidade da realidade, assim como a ambiguidade intrínseca na interpretação do real. Nesse contexto, a função social da escola tem espaço de destaque, posto que: ainda é preciso aprender a arte de viver num mundo saturado de informações. E também a arte mais difícil e fascinante de preparar seres humanos para essa vida. (BAUMAN, 2001, p. 125)

II. Sobre a metodologia da pesquisa

O projeto de pesquisa caracterizou-se como de natureza qualitativa, pautado nas concepções da Sociologia compreensiva.

A população da pesquisa caracterizou-se por compor o corpo discente do IFS/Campus Aracaju, regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Matemática, perpassando os oito períodos de cada curso. O quantitativo total de matriculados no momento da coleta de dados, contou com aproximadamente 400 acadêmicos. Destes, consideramos enquanto amostra 10%, ou seja, contaremos com a participação de pelo menos 40 acadêmicos para a coleta dos dados.

Enquanto marcadores de diferenciação, definimos como particularidades que delimitam o objeto a abordagem aos acadêmicos, contemplar a participação de ambos os sexos, buscando ainda, uma composição de representação étnico-racial, de classe social, com vistas à investigar possíveis convergências ou divergências nas percepções dos informantes, que possam ser

influenciadas pelo posicionamento sociocultural de sexo, étnica ou de renda.

Para esta definição do quadro de informantes a serem convidados a participar das sessões de Grupos Focais-GF ou concederem entrevistas de profundidade, orientadas por um roteiro previamente testado. Para a definição dos(as) informantes, solicitamos as informações de perfil dos(as) estudantes disponíveis na Coordenação de Registros Escolares, de modo a traçarmos um perfil das turmas e selecionarmos estudantes de modo a atender aos marcadores de diferenciação já dispostos. A partir da relação de estudantes, realizamos sorteio utilizando um aplicativo gratuito de sorteio de nomes, com vistas a garantir o aspecto da objetividade da pesquisa.

Ao pensarmos esta constituição do grupo de informantes, visamos possibilitar uma multiplicidade de situações e condições a que os(as) jovens podem ser contingentes, influenciando sobremaneira sua percepção acerca da realidade, conforme nos aconselham Bauer e Gaskell quanto a tais questões:

Precisam manter a mente aberta para estratos e distribuições funcionais posteriores, que podem não ser óbvias num primeiro momento. Podem começar pelo sexo, idade e educação, mas podem precisar levar em consideração a etnia, a religião, às divisões urbano/rural a fim de identificar e maximizar a variedade nas representações das pessoas sobre determinado tema. (2002, p. 59).

A definição destes marcadores de diferenciação parte do entendimento de que a pesquisa, a partir de uma perspectiva interseccional, busca uma compreensão de uma realidade localizada, não restrita a conceitos apartados de seu contexto e interações. Esta percepção interseccional possibilita pensar as categorias analíticas, por intermédio das quais poderemos pensar possibilidades de agrupamento dos sujeitos de modo relacional e articulado. (PSICITELLI, 2008).

A realização da técnica de GF se mostrou inviável durante a organização dos grupos de informantes, devido a dificuldade de conciliar as disponibilidades de todos os envolvidos. Desse modo, foi realizado um GF, e as demais coletas deram-se através de entrevistas individuais.

Para fins de análise dos dados da pesquisa advindos da aplicação das técnicas de grupos focais e entrevista de profundidade, empregamos a técnica da análise de conteúdo e, em particular, a análise categorial voltada às temáticas, analisando as falas de acordo com os temas que emergem do texto, classificando e agrupando os elementos a partir do que apresentam em comum. (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 683).

A seguir, temos um trecho da planilha de análise temática adotada:

Figura 1 - Trecho da planilha de análise temática dos dados coletados na pesquisa.

4. Qual a influência da relação professor-aluno conduzida pelo Professor de Matemática para favorecer o aprendizado dos estudantes?	CÓDIGO DO INFORMANTE	DATA DA COLETA	GF	ENTREVISTA INDIVIDUAL
É de extrema importância ter uma boa relação professor-aluno, alguns exemplos positivos nesse sentido são: - O aluno sente-se motivado em assistir as aulas; - O aluno sente-se à vontade para tirar dúvidas; - O aluno é mais participativo em sala.	E3PM_1	13/06/2023		X
A influência da relação professor-aluno é muito importante para aprendizagem, porque até quando o professor e o aluno não tem uma boa relação, isso criar um bloqueio no aluno de não querer saber mais daquela matéria, às vezes por causa dessa falha aí nessa relação com o professor.	E3PF_1	13/06/2023		X
Ter uma boa didática: Tentar conhecer a dificuldade de cada aluno.	E3PM_2	04/06/2023		X
Facilitar o aprendizado do aluno, deixando ele ser protagonista do seu próprio aprendizado	E3PF_2	05/06/2023		X
Os alunos se inspiram muito em seus professores, seja na forma de dar aula ou como lidar com a turma, uma boa relação permite o aluno a ter mais liberdade de tirar dúvidas ou de se inspirar para escrever novos projetos.	E3PM_3	06/06/2023		X

Fonte: Figura elaborada pelos(as) autores(as).

A definição pela análise categorial direcionada por temáticas deu-se em decorrência do entendimento da sua adequação à característica da pesquisa, considerando que:

(...) o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado seguindo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. (...) Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação (...) é utilizado para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências etc. (BARDIN, 2011, p. 135).

III - Sobre os resultados parciais da pesquisa

Quando da elaboração do roteiro que foi aplicado durante a realização do GF e das entrevistas, estabelecemos três partes, a partir das quais gradativamente fomos buscando aprofundar o assunto, já tendo em mente a tabulação e análise a ser realizada posteriormente.

As etapas foram:

Parte I - Perfil dos informante - Tendo em vista os marcadores de diferenciação utilizados, a cada informante foi aplicado um código, de modo a podermos comparar perfis, durante a análise, garantido, contudo, o anonimato previsto e informado aos entrevistados, no ato da assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE. Assim, por exemplo, um informante que concedeu entrevista, do sexo masculino, auto declarado pardo, cursando o segundo período do curso, receberia como código: EMP2

Parte II - Construção do entendimento da temática de discussão (perguntas simples e mais gerais). Nessa parte, alocamos as respostas aos seguintes questionamentos:

- Quais as principais características de um bom professor?
- Quais conhecimentos e práticas são necessários para formar um bom professor?

Parte III - Discussão profunda. Nessa última etapa, constam as respostas às seguintes perguntas:

- Quais conhecimentos são construídos no curso de licenciatura em Matemática para

preparar o futuro professor?

- Quais as competências e habilidades são construídas no curso, para formar um bom professor de Matemática?
- Quais as disciplinas mais importantes para a formação do professor de Matemática, no atual contexto educacional brasileiro?
- Qual a influência da relação professor-aluno conduzida pelo Professor de Matemática para favorecer o aprendizado dos estudantes?
- Qual a influência da relação professor-aluno conduzida pelo Professor de Matemática para favorecer o aprendizado dos estudantes?
- Qual o foco da formação que está recebendo no curso de Licenciatura em Matemática: conhecimento cognitivo ou conhecimento emocional?
- Há um equilíbrio na prática docente entre a relevância dos conhecimentos cognitivos e emocionais?
- Que experiências de construção de conhecimento (teóricos e práticos) mais têm influenciado na sua formação docente?

No presente trabalho, discutiremos as análises relativas às percepções dos entrevistados sobre a influência da relação professor-aluno conduzida pelo professor de Matemática, para favorecer o aprendizado dos estudantes.

A maioria dos entrevistados defendeu a ideia de que a relação professor-aluno é importante fator a ser considerado no processo de ensino-aprendizagem, posto que tal relação pode ser um elemento motivador de participação dos alunos durante as aulas, inclusive para sentirem-se à vontade para manifestar suas dúvidas e dificuldades.

Além de se posicionarem atentos a esse aspecto da docência, argumentaram dando justificativas para o quão significativo vem a ser a relação estabelecida entre docente e estudantes, para o resultado esperado no processo educativo, em especial no que tange a tratar-se da disciplina Matemática, sobre a qual é sabido que haja uma dificuldade nacional histórica, confirmada pelos relatórios dos exames nacionais, como se observa no resultado do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), por exemplo, do ano 2021, quando apontou uma queda de 11 pontos em relação a mesma avaliação no ano 2019, na proficiência em matemática, dos alunos do 5º ano do ensino fundamental.

Todavia, houve informantes, embora apenas dois, que declararam não conseguir responder

ou deram respostas sem relação à questão proposta, indicando pouca ou nenhuma familiaridade com o tema em pauta. Um ponto a se destacar é que tais informantes se encontram nos períodos iniciais do curso, sem terem ainda passado pelas oportunidades de atividades práticas como o estágio, monitorias, residência pedagógica. De todo modo, nos alerta o fato de que as disciplinas do grupo pedagógico estejam concentradas nos períodos iniciais do curso, e são especialmente nessas, que se espera um aprofundamento de estudos e aprendizados que abordem mais diretamente a relação professor-aluno.

Logo, esse resultado nos alerta para compartilhar tal conhecimento junto à atual equipe gestora do ensino de graduação, na intenção de buscar os meios devidos para reforçar esse aspecto da formação dos professores, mesmo nos momentos iniciais do curso de licenciatura, tendo em vista que a tal processo formativo terá impacto global na atuação do futuro docente, e nas vidas dos seus discentes, conforme nos assevera Freire:

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (FREIRE, 1996, p.92).

Obtivemos resultados nos quais não apenas o informante afirmou que uma boa relação entre professor e aluno, favorece o aprendizado, como ainda exemplificou que decorrências são previsíveis, como exemplificamos na sequência:

“É de extrema importância ter uma boa relação professor-aluno, alguns exemplos positivos nesse sentido são:

- O aluno sente-se motivado em assistir às aulas;
- O aluno sente-se à vontade para tirar dúvidas;
- O aluno é mais participativo em sala.” (Informação verbal)¹

Ratificamos essa percepção dos acadêmicos, a partir da concepção da teoria das emoções de Vygotsky, que nos aponta a organização das emoções elencadas em dois grupos, onde o primeiro grupo vincula-se ao sentimento positivo e o segundo a sentimentos negativos, onde cada detalhe da interação por causar sensações e reações de um ou de outro grupo de emoções, de modo que estas estão sempre relacionadas à experiência, no caso liderada pelo professor, com potencial de estimular ou de inibir os estudantes. (VYGOTSKY, 2003)

Ficou evidente que os acadêmicos que já tiveram oportunidades de vivenciar o fazer cotidiano

¹ Trecho da fala do entrevistado(a) durante a coleta de dados da pesquisa.

em uma escola, apresentam um repertório de respostas e elaborações mais aprofundadas, sempre recorrendo a exemplos vivenciados em experiências práticas, possibilitadas pelo currículo do curso. O confronto dos conhecimentos teóricos com a realidade prática, evidencia a necessidade de aporte técnico para melhor manejo das relações com os estudantes, constatando que a docência vai muito além do repasse de conteúdos conceituais e procedimentais. Nesse sentido, Morin (2006, p. 61) anuncia que “uma das vocações da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana”. Algumas falas podem exemplificar bem esse resultado, dentre as quais destacamos as duas que seguem:

“Ah, isso aí é bem importante. Bem importante. Então o professor ele não pode ser flexível demais, ele não pode ser duro demais. Então seria uma questão de você olhar de forma unitária cada aluno pra você saber lidar com os alunos. Eu no estágio eu estou presenciando isso. Um professor muito autoritário ele causa insegurança nos alunos. Má vontade. Então no estágio eu vi que isso não funciona. Pra mais pra maioria. Funcionou pra (SIC) uma minoria mas não funciona pra maioria.” (Informação verbal)²

“Os alunos se inspiram muito em seus professores, seja na forma de dar aula ou como lidar com a turma, uma boa relação permite o aluno a ter mais liberdade de tirar dúvidas ou de se inspirar para escrever novos projetos.” (Informação verbal)³

Outro resultado que se destacou foi que os entrevistados não utilizaram de referenciais teóricos para discutir o assunto, seja refutando a relevância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizado, seja o contrário. Essa constatação nos conduz a aludir que seja necessário enfatizar as questões socioemocionais no currículo, seja através da inclusão de disciplina específica, como há em cursos ofertados por outras IES, seja por meio da reformulação de ementas de disciplinas atuais, considerando o caráter transversal da temática, e/ou por uma discussão coletiva junto ao corpo docente do curso de licenciatura em Matemática, tratando a respeito da complementaridade dos conhecimentos que se encontram compartimentados, através da disciplinarização do currículo, de modo que dificulta a percepção de unicidade do conhecimento necessário à prática docente, com impactos futuros na educação, no sentido de corroborar com a permanência de uma perspectiva reducionista e mecanicista, conforme nos alerta Morin que “O pensamento redutor atribui a ‘verdadeira’ realidade não às totalidades, mas aos elementos, não às qualidades, mas às medidas, não aos seres e aos entes, mas aos enunciados formalizáveis e matematizáveis”. (2018, p. 27)

Nesse aspecto, cabe a crítica que os resultados parciais ora discutidos, nos remetem a reflexões não apenas acerca do processo formativo no sentido de como estão sendo absorvidos pelos acadêmicos, mas também, sobre a nossa capacidade, enquanto docentes atuantes na

² e ³ - Trechos de falas de entrevistados(as) durante a coleta de dados da pesquisa.

formação de professores, em dialogar no sentido de criticar e aprimorar o currículo de forma coletiva, como segue:

(...) o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca da necessidade da educação socioemocional, em especial na formação docente se constitui em preocupação crescente, considerando o cenário a cada dia mais fluido, mutável e carregado de demandas emergentes que escapam às atualizações curriculares dos cursos de formação de professores, visto que o trâmite para ajustes seja lento, em relação à velocidade das mudanças que se operam na sociedade, e que por consequência, impactam no fazer dos educadores, que são muito mais complexas que o senso comum da população geral consegue mensurar:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBÂNEO, 1994, p. 250).

A pauta da relação professor-aluno e seu impacto no processo de ensino-aprendizado compõe um repertório de vicissitudes, que quando reunidas, geram inseguranças, inclusive tornando menos atrativa a carreira docente, conforme estamos acompanhando em nosso país.

A partir de projetos de pesquisa como o que nesta ocasião apresentamos parcialmente os resultados, visamos produzir conhecimento científico com consistência para subsidiar análises acerca das atuais práticas formativas dos futuros docentes, bem como, vislumbramos que os resultados contribuam para o aperfeiçoamento constante dos programas de formação de professores, em especial no que tange à necessidade de reconhecimento da educação enquanto prática social, considerando todas as suas dimensões: humana, moral, estética, ética e política, não se restringindo, portanto, apenas ao progresso técnico-científico. (FREIRE, 1996)

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Porto: Edições 70, 2011.

- Bauman, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- Bauman, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Decreto nº 8.752 de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm. Acesso em: 8 fev. 2024..
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 05 jan. 2018.
- BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, Apr. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100155&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607909>.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto enferm**, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006.
- DELORS, Delors. (Coord.). **Educação: Um tesouro a descobrir Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 7a ed. Revisada São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO 2012..
- DOLEV, N., & Leshem, S. (2017). **Developing emotional intelligence competence among teachers**. *Teacher Development*, 21(1), 21-39. <https://doi.org/10.1080/13664530.2016.1207093>
- DOWBOR, F.F. (2008). **Quem educa marca o corpo do outro**. S. L. de Carvalho, & D. A. Luppi (Orgs.). São Paulo: Cortez.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42.ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 2004.
- GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **O poder da inteligência emocional: a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- GOLEMAN, DANIEL. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GOLEMAN, DANIEL. **Inteligência Social: o poder das relações humanas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS) - UNESCO. **Competências socioemocionais**: material de discussão. [2015]. Disponível em <<http://educacaoec21.org.br>>. Acesso em: 16 de nov. de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução 19/2018/CS/IFS** Aprova a reformulação do PPC do curso superior de Licenciatura em Química. 2018. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/PPCs_-_Superiores/Aracaju/CS_19_-_Aprova_a_reformulao_do_PPC_de__Licenciatura_em_Qumica_-_Campus_Aracaj.pdf Acesso em: 20/nov/2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução 43/2018/CS/IFS** Plano de Curso em Licenciatura em Matemática. 2018. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/PPCs_-_Superiores/Aracaju/CS_43_-_Aprova_ad_referendum_a_proposio_aditiva__resoluo_31.2017.CS.IFS_qu.pdf. Acesso em 20/nov/2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção magistério. 2º grau. Formação do professor. – São Paulo: Cortez, 1994.

LOUREIRO, Michele Marconsini; NOVAES, Luiza; "CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN PARA MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS", p. 2856-2868 . In: **Anais do 12o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design** [=Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2016.

MARQUES, Alcione Moreira; TANAKA, Luiza Hiromi; FOZ, Adriana Queiróz Botelho. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. **Rev. Port. de Educação**, Braga , v. 32, n. 1, p. 50-60, jun. 2019 . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872019000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov.2019.

MAULANA, R., Opendakker, M. C., & Bosker, R. (2014). Teacher-student interpersonal relationships do change and affect academic motivation: A multilevel growth curve modelling. **British Journal of Educational Psychology**, 84(3), 459482. <https://doi.org/10.1111/bjep.12031>

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 7a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2a. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Profissão Professor**. 2a ed., Portugal: Porto Editora, 1995. PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de Professores**. 2a ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. Estudos da OCDE sobre competências. **Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais / OCDE**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

13° ENFOPE 15° FOPIE

Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES
TEMPOS E ESPAÇOS:

A importância da escola na
transformação social e os
futuros incertos

22 A 24 DE MAIO DE 2024

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, p.263-274, jul/dez, 2008.

VYGOSTKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

COMPROVANTES DE PAGAMENTOS

ADELINE ARAÚJO CARNEIRO FARIAS

13° ENFOPE 15° FOPIE

Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES
TEMPOS E ESPAÇOS:

A importância da escola na
transformação social e os
futuros incertos

22 A 24 DE MAIO DE 2024

Pagamento autorizado 

Código de autorização: 404533083152016603 Data de autorização: 16/04/2024 20:15:50




Número do Pagamento: 9989001528468

Nome completo: Adeline Araújo Carneiro Farias


Valor do pagamento: R\$ 40,00 Forma de pagamento: À vista


Descrição do pagamento: Pagamento de Inscrição: 13º ENFOPE /15ª FOPIE - Apresentação de Trabalhos - (Taxa)


Código de autenticidade:
c7ada9e6250ff5bd3850907c468a16eb13ef4c46


17:33    75%


← **Compra no cartão**

 SET CAMPUS ARACAJU FAR
ARACAJU BR

 03/04/2024 - 07:18

 R\$ 60,00

 **Ourocard Visa Infinite**
Final 9389 · Crédito

 **Contestar compra**

13° ENFOPE 15° FOPIE

Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES
TEMPOS E ESPAÇOS:

A importância da escola na
transformação social e os
futuros incertos

22 A 24 DE MAIO DE 2024

DANIELE BARBOSA DE SOUZA ALMEIDA

Comprovante de pagamento

Pagamento autorizado

Código de autorização:

404245197222016591

Data de autorização:

16/04/2024 20:22:35

Número do Pagamento:

9989001529460

Nome completo:

Daniele Barbosa de Souza Almeida

Valor do pagamento:

R\$ 40,00

Forma de pagamento:

À vista

Descrição do pagamento:

Pagamento de Inscrição: 13° ENFOPE /15ª FOPIE - Apresentação de Trabalhos - (Taxa)

Código de autenticidade:

949a4d03896dc88d68b51af469d5ffe867c03c08

Comprovante de pagamento

Pagamento autorizado

Código de autorização:

404829939211411567

Data de autorização:

11/04/2024 14:21:13

Número do Pagamento:

9989001528349

Nome completo:

Daniele Barbosa de Souza Almeida

Valor do pagamento:

R\$ 60,00

Forma de pagamento:

À vista

Descrição do pagamento:

Pagamento de Inscrição: 13° ENFOPE/15ª FOPIE -Todos os participantes
e também os que irão apresentar trabalhos

13° ENFOPE 15° FOPIE

Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES
TEMPOS E ESPAÇOS:

A importância da escola na
transformação social e os
futuros incertos

22 A 24 DE MAIO DE 2024

RHUAN GABRIEL VASCONCELOS SANTOS

Seu pagamento PIX foi confirmado

Nosso número

9989001529218

Número da transação

A0860A06C328D3BA99310759494B7243

Data e hora

16-04-2024 às 09:32

Descrição

Pagamento de Inscri o: 13° ENFOPE/15ª FOPIE -Todos os p
articipantes e também os que irão apresentar trabalhos

CPF

079.927.845-96

Nome

Rhuan Gabriel Vasconcelos Santos

13° ENFOPE 15° FOPIE

Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

EDUCAÇÃO EM DIFERENTES
TEMPOS E ESPAÇOS:

A importância da escola na
transformação social e os
futuros incertos

22 A 24 DE MAIO DE 2024



Comprovante de pagamento Pix

17/04/2024 às 09:04:40

Valor do pagamento

R\$ 40,00

Tipo de transferência

Pix

Código da transação Pagbank

3e7e17c5-b6a3-4a2a-abfb-22ed70889d9b

Código da transação Pix

E0856170120240417120462WFNRQZVPL

De

Rhuan Gabriel Vasconcelos Santos

CPF

***.927.845-**

Instituição

PagBank (PagSeguro Internet Instituição de
Pagamento S.A.)

Para

SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES SA

CNPJ

13.013.263/0001-87

Instituição

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.

Identificador

EC1770D63E583E41FE3FD53D869B69D0

Detalhes do pagamento

Valor do documento

R\$ 40,00

Desconto(-)

R\$ 0,00

Abatimento(-)

R\$ 0,00

Juros(+)

R\$ 0,00

Multa(+)

13° ENFOPE 15° FOPIE

Encontro Internacional de Formação de Professores e
Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional

**EDUCAÇÃO EM DIFERENTES
TEMPOS E ESPAÇOS:**

A importância da escola na
transformação social e os
futuros incertos

22 A 24 DE MAIO DE 2024